

CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA E ORGANIZACIONAL DOS AGRICULTORES FAMILIARES REMANESCENTES DE QUILOMBOLAS DA COMUNIDADE DE REDENÇÃO, NATIVIDADE-TO

Flávia Cristina dos Santos¹, Suzinei Silva Oliveira², Brunno Lang Frazão de Moraes³, Rita de Cassia Cunha Saboya¹, Dirsomar Viana da Silva⁴, Valdivo Íris de Sousa⁵

¹Eng. Agrônoma, Pesquisadora da Embrapa Cerrados. BR 020, Km 18, Rod. Brasília-Fortaleza, Cx. Postal 08223, CEP 73310-970, Planaltina-DF. flavia@cpac.embrapa.br, ²Eng. Agrônoma, Técnica de Nível Superior da Embrapa Cerrados, ³Eng. Agrônomo, Pesquisador da Unitins-Agro, ⁴Eng. Agrônomo, Extensionista do Ruraltins, ⁵Técnico Agrícola, Extensionista do Ruraltins

Introdução

A comunidade de Redenção, situada a 30 km da sede do Município de Natividade, compreende 18 famílias de remanescentes de Quilombolas, com estreito grau de parentesco.

Redenção faz parte das cinco comunidades selecionadas para ser trabalhada pelo Projeto Forter (Fortalecimento do sistema de suporte técnico para o pequeno produtor rural no Tocantins) em Natividade-TO. O Projeto Forter é um projeto de desenvolvimento rural para a agricultura familiar, sendo executado por quatro instituições parceiras: Embrapa Cerrados, Jica (Agência de Cooperação Internacional do Japão), Unitins-Agro (Setor de Pesquisa Agropecuária da Fundação Universidade do Tocantins) e Ruraltins (Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins).

O Projeto, com enfoque em Pesquisa e Desenvolvimento, compreende três fases: análise e diagnóstico, experimentação e inovações, extensão e transferência.

A fase de diagnóstico é de fundamental importância para o conhecimento do ambiente de trabalho sendo uma etapa imprescindível à tomada de decisão, até mesmo para a condução de qualquer metodologia ligada à intervenção de grupos.

O objetivo dessa caracterização foi obter conhecimento da realidade local da comunidade de Redenção, visando a auxiliar as ações desse Projeto na busca do desenvolvimento rural sustentável da comunidade.

Material e Métodos

Nos meses de agosto e setembro de 2003, foram elaborados questionários (DRD) em forma de entrevista estruturada, aplicados na comunidade de Redenção pelos pesquisadores e extensionistas do Projeto Forter, durante reunião, tendo a participação de 13 famílias, representando 72%, num total de 18 famílias.

Os aspectos verificados foram: infra-estrutura e benfeitorias, equipamentos, área das terras, cultivo principal, sistemas de cultivo e de criação, tipo de renda, situação jurídica da propriedade, controle de gastos e receitas, características comportamentais e dinâmica interna de grupos.

Alguns dados foram estruturados em forma de gráficos.

Resultados e Discussão

De forma geral, a comunidade de Redenção carece de melhorias estruturais em vários aspectos. A maioria das casas é de enchimento (madeira e barro, Figura 1), coberta com palhas, e nenhuma residência possui energia elétrica e banheiro, em consequência, são desprovidas de vaso sanitário e fossa séptica.

Verifica-se pela Figura 2 que a área da maior parte das propriedades varia entre 11 e 15 alqueires, porém, os solos são de baixa fertilidade natural, predominando os Cambissolos e Latossolos com grande quantidade de concreções e alta pedregosidade e com forte restrições, em muitas áreas, pelo relevo. Além disso, os produtores que possuem as maiores áreas ainda não têm suas propriedades divididas entre os herdeiros, que, muitas vezes já ocupam-nas.

O principal cultivo, na opinião dos produtores, é o arroz, seguido da mandioca, sendo que ambos compõem a alimentação básica da comunidade.



Figura 1. Casa de enchimento, comunidade Redenção, Natividade-TO.

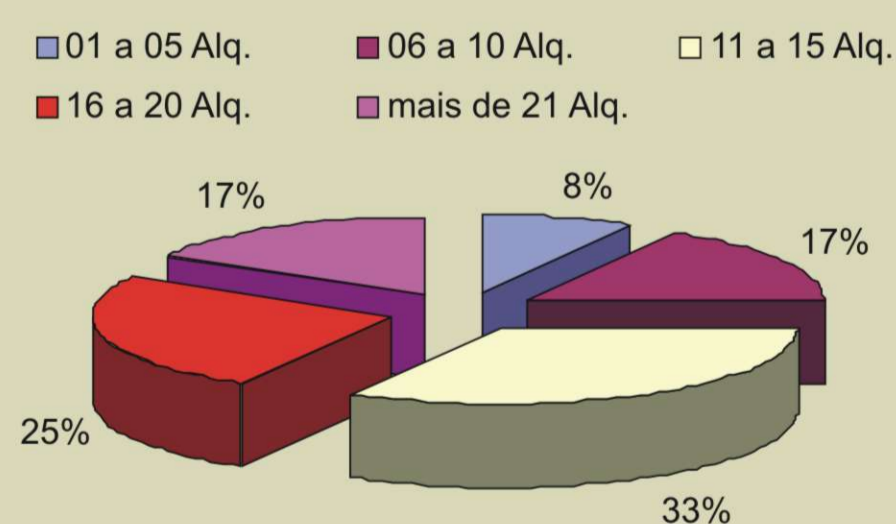


Figura 2. Tamanho das propriedades, em porcentagem, das famílias, na comunidade de Redenção, Natividade-TO (1 alqueire = 4,84 ha).

O sistema de cultivo adotado pelas famílias é o da roça-de-toco, sendo, em sua maioria, cultivada numa área em torno de duas tarefas (Figura 3), sem a utilização de calcário e adubações de plantio e de cobertura. O consórcio de arroz, mandioca e milho é muito comum nessa comunidade (Figura 4). O preparo do solo está concentrado nos meses de junho a novembro e compreende as seguintes etapas: raleamento, derrubada, queima, encoivramento, queima, capina de pré-plantio e o plantio nos meses de novembro e dezembro.

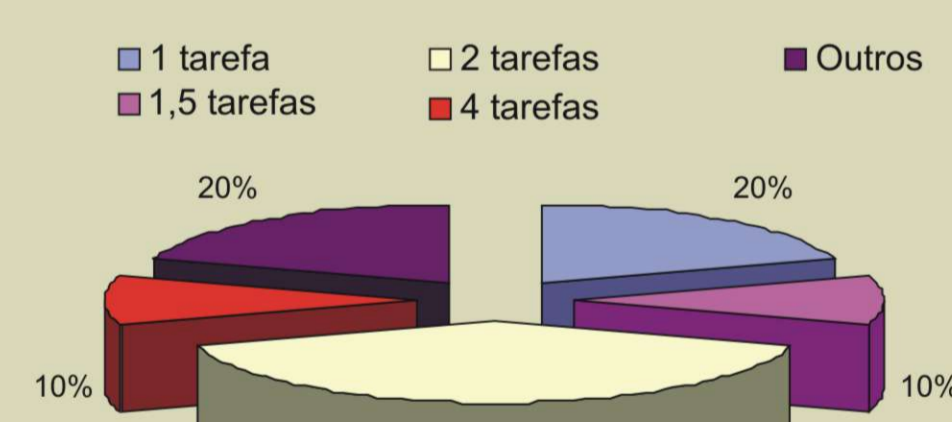


Figura 3. Tamanho da área cultivada com arroz, em porcentagem, na comunidade de Redenção, Natividade-TO. (1 tarefa = 0,3 hectare).



Figura 4. Plantio consorciado de arroz, mandioca e milho, comunidade de Redenção, Natividade-TO.

Dos agricultores, 69% têm renda externa como a mais importante fonte de receita, sendo oriunda principalmente de aposentadoria ou venda de mão-de-obra. A agricultura praticada por eles é de subsistência tendo a pecuária pouca participação em termos de renda.

Quanto à organização, por essa comunidade ter estreito grau de parentesco, observa-se que muitas das relações do grupo envolvem esse aspecto. O nível educacional em Redenção é bastante baixo, por isso, as pessoas que dispõem de um pouco mais de conhecimento são respeitadas como lideranças e procuradas pelos demais.

Conclusão

O conhecimento das características socioeconômicas e organizacionais permite a elaboração de estratégias para apoiar os agricultores familiares na busca do seu desenvolvimento, com ações baseadas na realidade e dinâmicas locais.